

# PERCEPÇÃO DO HOMEM IDOSO EM RELAÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO HUMANO<sup>1</sup>

*Carine Alves da Silva<sup>2</sup>  
Anderlei Fabiano Fossatti<sup>3</sup>  
Marilene Rodrigues Portella<sup>4</sup>*

## Resumo

A longevidade vem ocupando um espaço cada vez mais significativo na sociedade, levando a população a adaptar-se com esta nova realidade, valorizando a capacidade e potenciais dos idosos e desenvolvendo estruturas que atendam a suas necessidades. Com isso, objetivou-se conhecer a percepção do homem idoso freqüentador de um grupo de terceira idade acerca das modificações decorrentes do processo de envelhecimento humano. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa. Participaram homens com sessenta anos ou mais, integrantes de um grupo de convivência, há no mínimo um ano, de um município do Norte do Rio Grande do Sul. A partir do desenvolvimento de oficinas de dinâmicas de criatividade e sensibilidade, analisaram-se qualitativamente os dados utilizando a análise de conteúdo, mais especificamente a técnica da análise temática, identificando as seguintes categorias: dimensão biológica, dimensão social, dimensão espiritual e psicológica. Destacando-se a perda da força na dimensão biológica, a aceitação das mudanças na dimensão psicológica, embora identifique a discriminação sofrida na dimensão social, e, na dimensão espiritual, o exercício da religiosidade e da fé os possibilita a aceitarem as transformações decorrentes do processo do envelhecimento humano.

*Palavras-chave:* Idoso. Envelhecimento. Grupos de Encontro.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na Disciplina de Iniciação Científica do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF).

<sup>2</sup> Acadêmica do 9. semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF).  
E-mail: cariasilva@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do 9. semestre do Curso de Enfermagem da Universidade de Passo Fundo (UPF).

<sup>4</sup> Professora Titular do Curso de Enfermagem do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo (ICB/UPF). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) do Grupo de Pesquisa Vivencer UPF/CNPQ. E-mail: portella@upf.br

## 1 Introdução

Para se ter um envelhecimento com qualidade, é necessário que se tenha uma vida ativa, participativa, produtiva e afetiva, com sua família e na sociedade. É imprescindível que o idoso desperte a “curiosidade” de buscar novos conhecimentos para aperfeiçoá-los, proporcionando o prolongamento do seu autocuidado. No entendimento de Veras (2007), adicionar qualidade aos anos vividos, para a pessoa idosa, implica manutenção da autonomia, auto-satisfação, participação e a possibilidade de atuar em variados contextos sociais — o que pode ser alcançado, segundo Sayeg (1998), quando existir uma rede prestadora de serviços, disponível ao idoso, que contemple tais assistências.

O governo vem desenvolvendo ações de curto, médio e longo prazo, com o objetivo de melhorar o bem-estar dos idosos, por meio de recursos formais e informais da sociedade, proporcionando-lhes redes assistenciais com modernização nos seus serviços, assim como fortalecendo os programas específicos de educação em saúde. Das políticas públicas de relevância para a saúde da pessoa idosa, ressalta-se o Pacto em Defesa da Vida por tratar-se de um conjunto de compromissos, em que a saúde da pessoa idosa destaca-se como uma das prioridades pactuadas (BRASIL, 2006).

Entretanto, as medidas que vêm sendo desenvolvidas pelos governantes não estão atendendo à demanda da população idosa, tampouco proporcionando qualidade. Frequentemente, presenciamos o cenário do setor saúde, apontando descaso, desatenção e até mesmo negligência para com os idosos, muitas vezes em decorrência da desinformação e do despreparo dos profissionais, que desconhecem as mudanças que ocorrem no processo de envelhecimento.

Para conhecermos as transformações decorrentes do envelhecimento humano, é necessário concebê-lo como um processo multidimensional.

Do ponto de vista biológico, o envelhecimento caracteriza-se pelas mudanças morfológicas e funcionais resultantes das transformações a que o organismo se submete ao longo da vida, porém nem toda mudança que ocorre em nosso organismo está fundamentalmente ligada à idade por si só. Faz-se necessário incluir outros fatores que contribuem para essas mudanças no organismo, como os ambientais, radicais livres, alterações imunológicas, alimentação e atividade (JECKEL NETO; CUNHA, 2002).

Com base nisso, vale salientar que nos dias de hoje se observa que

as pessoas, ao atingirem a maturidade, deixam de se preocupar em realizar algumas atividades diárias, pelo fato de que a tecnologia tornou o aspecto de vida mais fácil, demandando menor esforço físico, tornando-as muitas vezes dependentes de outras pessoas (TOURINHO FILHO, 2003).

Na dimensão psicológica, menciona-se que a velhice é a última etapa do ciclo normal da vida. Além de ser o momento em que as pessoas se deparam com uma série de perdas significativas, como o surgimento das doenças crônicas, a viuvez, morte dos amigos, ausência de papéis sociais, isolamento crescente, dificuldade financeira decorrente da aposentadoria, as quais irão de alguma forma afetar a sua auto-estima (GATTO, 2002).

Embora essas crises estejam sempre presentes em nossas vidas, a diferença que interfere na possibilidade do seu enfrentamento na terceira idade é que as perdas aceleram-se, sendo o tempo para superá-las menor. No entanto, é mais provável que não sintam os efeitos do preconceito e do isolamento se tiverem amigos e familiares que os respeitem e que lhes demonstrem amor. Além disso, é de ser mais provável que não demonstrem a perda da juventude como algo destruidor se tiverem adquirido ou formado outros valores e interesses ao longo da vida (GATTO, 2002).

A dimensão espiritual até pouco tempo era confundida com a religiosidade que cada indivíduo traz consigo, mas só recentemente se tornou consciente da existência dessa dimensão. A mesma se caracteriza pela capacidade que o indivíduo tem de se relacionar consigo próprio, com as outras pessoas e com a natureza, e de conhecer os seus valores e crenças. Para poder fazer parte da sociedade e entender determinadas situações que contribuem para o surgimento de conflitos psicológicos (GOLDSTEIN; SOMMERHALDER, 2002).

Nessa perspectiva, Portal *et al.* (2002), descrevem que a espiritualidade é identificada de forma diferente pelas pessoas, por ser uma jornada pessoal e íntima. Apresenta-se como uma sensação de plenitude, onde o meio exterior encontra-se ligado com o meio interior, levando o homem a refletir sobre seus valores e proporcionando que o mesmo identifique quem ele é e o que está fazendo nesse instante, de forma criativa, com intuição, idéias e talentos.

O envelhecimento é visto pela sociedade como um aspecto negativo, desconhecido por parte da população em geral, trazendo situações que impossibilitam o desenvolvimento de oportunidades de viver uma velhice com mais qualidade de vida. Os grupos sociais proporcionam aos idosos

a descoberta de seus valores e crenças, possibilitando-lhes identificar-se e diferenciar-se dos demais. No momento em que passam a valorizar o seu conhecimento e o seu desejo que se encontra no seu interior, passam a superar todas as dificuldades que encontraram pelo caminho, o que antes não podiam realizar por causa das condições econômicas e da restrição do tempo (MEDIONDO; BULLA, 2002).

Duarte (1999) realiza um comentário sobre as idades do indivíduo, utilizando a divisão proposta por Birren (1959<sup>5</sup> *apud* DUARTE, 1999), que classifica o indivíduo em três idades, sendo elas: social, biológica e psicológica. A idade social avalia a capacidade funcional do indivíduo, considerando os papéis que ele vem desempenhando na sociedade. A idade biológica baseia-se nas modificações físicas, que podem servir para definir o envelhecimento, como a perda de força, diminuição da coordenação motora e o surgimento de algumas doenças. A idade psicológica é a modificação cognitiva e afetiva que se produz ao longo de sua vida.

Acredita-se que os homens percebem as diferentes dimensões no curso do envelhecimento, de acordo com suas vivências e com as interações estabelecidas a partir do momento em que ingressaram nos Grupos de Terceira Idade (GTIs).

Com o estudo desenvolvido por Portella (2004), observou-se que o engajamento dos idosos nos grupos de convivência resultou na ampliação das redes de relações, na redefinição de papéis sociais e na melhora de seu estado de saúde. O simples fato de convidar os idosos a sair de casa, de encaminhá-los a um grupo para conversar e se distrair e de levá-los a se movimentar, revela-se uma estratégia capaz de tornar saudável o processo de viver de muitos daqueles que se encontravam sem planos para sua vida. Além disso, os GTIs despertam nos idosos um novo rumo às suas vidas, porque se acredita que é preciso despertá-los para a construção de um novo projeto de vida e reconhecer a necessidade de se ter sonhos.

O fato de a longevidade estar ocupando um espaço significativo está levando a população a adaptar-se com essa nova realidade, valorizando a capacidade e potenciais deste grupo e desenvolvendo estruturas que atendam a suas necessidades. Ao nos confrontarmos com essa sociedade que demonstra mudança demográfica, é necessário investir em estudos,

---

<sup>5</sup> BIRREN, James E. Handbook of Aging and the Individual: psychological and biological aspects. Chicago: University of Chicago Press, 1959. P. 939. *Apud* DUARTE, 1999, p. 42 et seq.

para podermos contribuir com informações que proporcionem subsídios para implementação de políticas de atenção ao segmento longo. Nesse sentido, buscou-se conhecer a percepção que o homem idoso frequentador do grupo de terceira idade tem acerca das modificações decorrentes do processo de envelhecimento humano.

## **2 Metodologia**

O presente estudo caracterizou-se como exploratório-descritivo de abordagem qualitativa. Participou um grupo de homens idosos vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social de um município do norte do Rio Grande do Sul, com idade entre 62 a 78 anos. A pesquisa teve por critérios de inclusão homens com 60 anos ou mais e integrantes de um Grupo de Terceira Idade há no mínimo um ano, e por exclusão os participantes que estiveram ausentes em duas oficinas, por ocasião da coleta. Os dados foram coletados nos encontros grupais, agendados previamente com os participantes, por meio do desenvolvimento de oficinas de dinâmica de criatividade e sensibilidade proposta por Cabral (1998), totalizando quatro encontros. As oficinas desenvolvidas junto ao grupo, didaticamente, foram divididas em três momentos, sendo eles: acolhimento, desenvolvimento e encerramento. As atividades organizadas para serem desenvolvidas nas oficinas utilizaram recursos expressivos tais como recorte e colagem, jogos criativos, histórias contadas, entre outros. Cada encontro tinha uma temática pertinente, de modo a atender aos objetivos do estudo.

Os encontros aconteceram no salão comunitário do bairro, onde habitualmente o grupo se reunia para o desenvolvimento de suas atividades. Durante o processo de discussão e ao final de cada encontro, as informações foram registradas em um diário de campo, as quais eram validadas pelos participantes no encontro subsequente.

Atendendo às exigências formais contidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas que envolvem seres humanos (BRASIL, 1996), o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF), obtendo aprovação conforme protocolo 285/2006. Foi solicitada a autorização da Secretaria Municipal de Assistência Social e aos participantes, mediante a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual foram informados sobre o direito de retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa;

ainda, sendo assegurado sigilo e anonimato, razão por que no decorrer da apresentação dos resultados os participantes serão identificados pelo codinome de pássaros comuns na região sul. Os dados foram analisados por meio de leituras e releituras das informações registradas no diário de campo, bem como do material criado nas oficinas, com base nas quais foram constituídas as categorias emergentes no estudo.

### **3 Apresentação dos Resultados**

Os dados obtidos nas oficinas apontaram vários aspectos da multidimensionalidade do processo de envelhecimento vivenciada pelos sujeitos. Dentre as que foram abstraídas pela análise e interpretação dos dados, fez-se um agrupamento que resultou nas seguintes categorias: dimensão biológica, dimensão social, dimensão espiritual e dimensão psicológica.

#### **3.1 Dimensão Biológica**

Concordamos que o processo de envelhecimento resulta em algumas modificações fisiológicas no organismo do ser humano. Todavia, na percepção desse grupo de homens idosos participantes do estudo, destaca-se a perda da força muscular em detrimento de outras transformações.

Malvera e Nascimento (2002), discorrendo sobre o processo de envelhecimento humano, explicitam que o cultivo da consciência e o reconhecimento do seu corpo e o meio onde ele vive são necessários ao ser para ter uma vida saudável. Desse modo, é compreensível que os participantes do estudo apontem como modificação própria do envelhecimento a restrição da força, como se observa na fala de Papagaio, quando tecia seu comentário durante as atividades de uma oficina, cuja discussão era sobre como os outros percebem o envelhecimento do homem: “O idoso é incapaz de realizar um trabalho igual a uma pessoa mais jovem, pela restrição da força e porque está mais sujeito a ficar doente.” (PAPAGAIO).

Neste estudo, evidenciamos durante o desenvolvimento das oficinas, por meio do material produzido (notas do diário de campo), que os homens têm consciência de que sua aparência física muda, a pele enruga, o cabelo fica grisalho, mas essas modificações, aparentemente, na avaliação dos mesmos, não merecem valor de destaque, pois é entendida como natural e normal, não sendo motivos de preocupação. No entanto, a perda da

força muscular é percebida e valorizada, principalmente quando apontada pelos demais e comparada com a vitalidade dos mais jovens, como expressa o comentário de Sabiá: “Acreditam [referindo-se aos outros] que o idoso pode sofrer mais acidente que um jovem, pelas quedas.” (SABIÁ).

Sabiá, assim como Papagaio, manifesta a possibilidade do surgimento de acidentes ou agravos, ao resgatar a percepção dos outros participantes. Apesar de muitas doenças desenvolverem-se na velhice, a determinação de certas moléstias, no entendimento de Lepargneur (1999), depende do programa genético de cada pessoa, das condições de sobrevivência, do acesso aos serviços de saúde e da possibilidade de poder fazer e manter o tratamento adequado.

Com o envelhecimento, o homem sofre redução da massa muscular, os movimentos e a resposta motora ficam mais lentos, porém a suscetibilidade a acidentes e quedas está mais condicionada a fatores ambientais, tais como ambiente físico domiciliar inseguro, ou a fatores individuais, dentre os quais se podem destacar as condições da saúde agravadas, como exemplo os portadores de seqüela de acidente vascular cerebral. Corroborando Tourinho Filho (2003), uma das funções que mais sofrem com o processo de envelhecimento é a força muscular, pois a fraqueza nos músculos pode avançar até que uma pessoa idosa não consiga realizar as atividades comuns do cotidiano.

### **3.2 Dimensão Social**

O idoso é discriminado pela sociedade. Os participantes do estudo apontam essa informação pela percepção discriminatória que emana no seu meio social, quer seja nas tentativas de ingresso no mercado trabalho, quer seja nas interações intergeracionais. Observemos os comentários expressos pelos idosos: “Ao me inscrever em uma firma que abriu aqui na cidade, a guria responsável pelas inscrições me informou que para a firma me contratar eu teria que pagar um seguro maior que os outros candidatos mais jovens” (TICO-TICO); “Aqui os jovens ficam gozando dos idosos que freqüentam os bailes deles. Dizem: O que esses velhos fazem aqui? Deveriam estar em casa.” (CANÁRIO).

Nas expressões de Tico-Tico e Canário, percebe-se o valor atribuído aos idosos e as dificuldades enfrentadas nos dias de hoje. Duarte (1999) concorda que existe por parte de muitos uma visão estereotipada dos mais

velhos, pois alguns acreditam que os mesmos são incapazes, improdutivos. Talvez por isso, ao se deparar com o idoso inscrevendo-se para uma vaga de emprego, rejeite-os acusando o pagamento de um tributo maior; no caso, um seguro. O comentário de Beija-Flor reforça o contexto da discriminação negativa. “As firmas querem pessoas mais jovens para não perder tempo e dinheiro porque o idoso tem pouca força e se aposenta logo.” (BEIJA-FLOR).

Nessa perspectiva, convivem com situações de preconceitos e estereótipos negativos acerca da velhice, o que tem contribuído de forma significativa para a exclusão social dos mais velhos. Isso gera uma sensação de mal-estar e o surgimento de um sentimento de rejeição. Veras (2007) ressalta que cotidianamente os idosos brasileiros vivem com angústias e medos decorrentes do desrespeito, do preconceito e da desvalorização da pessoa idosa expressa pela precariedade de investimentos dispensados a esse segmento populacional. Na fala de Tico-Tico, evidencia-se tal conjuntura:

No ano que passou no carnaval fizemos um bloco para participarmos junto com os grupos da cidade. O nosso grupo foi o último da noite em se apresentar e quando entremos, alguns jovens deram risadas, fizeram comentários desagradáveis [ . . . ] Nos sentimos péssimos, quando terminamos nossa apresentação fomos todos para casa. (TICO-TICO).

No entendimento de França (2004), as relações intergeracionais caracterizam-se como um exercício de negociação cotidiana de distanciamento e aproximação. É nesse compasso que os idosos vão marcando sua presença no cenário em que circulam os jovens, as retiradas assinalam o protesto acerca do rechaço experienciado. Na concepção de Vieira (2004), o aspecto perverso da velhice, talvez o pior ou o mais doloroso, é a sensação angustiante que assalta o idoso de não ser mais capaz, de não ser amado, ou no caso em questão, de não ser merecedor de ocupar o espaço que lhe é devido. A autora atribui tal circunstância à atmosfera de desamor que cerca os idosos pela nossa sociedade.

### 3.3 Dimensão Espiritual

Os participantes do estudo associam a dimensão espiritual com o exercício da sua religiosidade, por trazerem consigo valores que foram cultivados no seio familiar desde sua infância até os dias de hoje. A espiritualidade e a religiosidade, na compreensão dos participantes, vêm associadas mesmo sendo distintas. No entanto podem estar relacionadas, embora uma não dependa necessariamente da outra. Identificamos tais apontamentos na fala de Andorinha e João-de-Barro: “Ir à igreja, ajudar as pessoas, acreditar em Deus e pedir sua proteção.” (ANDORINHA); “Amar tudo e preservar o que tem de bom sobre a terra, pois o homem é tudo sobre a terra.” (JOÃO-DE-BARRO).

No entendimento de Goldstein e Sommerhalder (2002), com o envelhecimento, o homem passa a valorizar com maior intensidade o estado espiritual e religioso que traz consigo, o que de certa forma se expressa na fala de João-de-Barro. A preocupação com a preservação e o amor pela “terra” é reconhecimento de que o homem não está só, “ajudar as pessoas” é a compreensão de ele não vive sozinho, que ele faz parte da humanidade. Isso é dar sentido e significação para a vida, isso é manifestação de espiritualidade (SANTANA; SANTOS, 2005). Identificamos que, apesar de os participantes desconhecerem uma conceituação explicativa do que seja a dimensão espiritual, os mesmos, sem se darem conta, manifestam e vivenciam sua espiritualidade. As falas de Pica-Pau e Papagaio conferem essa dimensão. “Olha o que tem de bom em mim.” (PICA-PAU); “Amar-se, querer-se bem.” (PAPAGAIO).

Como se evidencia nas falas de Pica-Pau e Papagaio, entende-se que o homem idoso passa a valorizar os bens não materiais, demonstrando estar em busca de valores que se reflitam nas coisas simples da vida. Viver a velhice e exercitar a espiritualidade, parece ser um caminho que possibilita a compreensão das obstâncias que se apresentam nas diferentes dimensões, tornando-os capazes de superar as dificuldades de uma forma mais amena.

Na compreensão de Melo (1993), a espiritualidade se destaca na terceira idade e se manifesta de várias maneiras. Além disso, pode acontecer que algumas pessoas não se deixem envolver pela dimensão espiritual por diversos fatos, tais como preocupação com questões materiais, *status*, poder e outras tantas superficialidades. A autora salienta ainda que, quan-

do a preocupação passa a ser o acúmulo de riquezas, o coração humano atrapalha-se e esquece que o mais importante é o ser, é o servir, e que as riquezas materiais atrapalham e ofuscam a luz interior que foi feita para brilhar e para irradiar, não para ser escondida embaixo dos móveis e dos carros ou luxo.

### 3.4 Dimensão Psicológica

Com o desenvolvimento das oficinas, evidenciamos que os participantes, ao se confrontarem com as modificações que o envelhecimento provoca no organismo humano, referem que as compreendem como um fato natural e universal, como se evidencia na fala de João-de-barro: “Algum dia, todas as pessoas irão ficar velhas.” (JOÃO-DE-BARRO).

Na percepção de Veras (2007), para se ter um envelhecimento saudável e tranqüilo é necessário que os homens usufruam suas potencialidades e disponibilidades, vivam intensamente o momento, dando sentido e novos significados para a vida na idade avançada. Isso implica aceitar as limitações próprias de cada idade e desse modo não se extenuam de seu potencial num só momento da vida. Cada fase tem suas exigências, poderá acontecer de na próxima etapa da vida ter necessidades e já não haver reservas suficientes para conseguir desenvolver sua capacidade pretendida.

Os participantes percebem as transformações que incidem em seu corpo, pois algumas modificações são observadas através do espelho, como os cabelos grisalhos, as rugas e a pele flácida, demonstrando aparentemente que não se preocupam, mas que aceitam e convivem com as mesmas. Identificamos isso pelas falas que se seguem: “Eu gosto de me olhar no espelho, de ficar bonito, pois tenho que gostar de mim. Se eu não gostar de mim, quem vai gostar?” (GAIVOTA); “Eu gosto de me olhar no espelho, pois observo as transformações que meu corpo vai sofrendo com o passar dos anos.” (PAPAGAIO); “Cada um deve fazer o que gosta, mas eu não pinto o cabelo, gosto dele grisalho.” (CANÁRIO); “Por enquanto não pretendo pintar meu cabelo. Minha esposa não falou nada ainda, já ela gosta de pintar.” (CODORNA).

Gatto (2002) ressalta que as mudanças que decorrem nas dimensões biológica, psicológica e social podem não ter o mesmo ritmo. No entanto, o envelhecimento psicológico está relacionado às mudanças que ocorrem no comportamento do indivíduo no decorrer de sua vida, conside-

rando sua individualidade e diversidade, como expressa a fala de Canário ao reafirmar seus valores culturais: “Gosto de usar bombachas e não vou deixar de usar por causa dos outros.” (CANÁRIO).

Observou-se que os demais participantes do grupo concordam com Canário referindo que as pessoas devem vestir-se de acordo com sua vontade, levando em conta a sensação de bem-estar. Ficou manifestado no entendimento dos mesmos que o pensamento e a opinião dos outros não devem ser objeto de preocupação. Os comentários expressos revelam que um indivíduo não é reconhecido pelo dinheiro que disponibiliza, mas sim pela essência do que traz consigo, como comenta Tico-Tico, Beija-Flor e Gaivota: “Vou à festa com a roupa que tenho condição de comprar, não é roupa cara e bonita que mudará a personalidade da pessoa.” (TICO-TICO); “Vou com as roupas que eu tenho.” (BEIJA-FLOR); “Dinheiro não é importante como a amizade.” (GAIVOTA).

Vitola e Argimon (2002) reforçam essa idéia quando mencionam que o idoso deve valorizar as suas necessidades, objetivos, anseios, hábitos e crenças. Pois desse modo se sentirá amado e compreendido, desenvolverá mais motivação para superar as dificuldades financeiras, físicas, emocionais e cognitivas. E criará alternativas que lhe possibilitem manifestar sua capacidade de atualização para manutenção de sua vida. É possível para alguns encontrar no seu espaço interno uma esperança que os mantenha lutando por uma melhor qualidade de vida. Por outro lado, observamos que os idosos encontraram num espaço externo, o grupo de terceira idade, um ambiente favorável ao desenvolvimento do processo de ser e estar saudável na velhice, como se verifica nos relatos que se seguem: “As pessoas que participam do grupo sempre saem alegres das reuniões, viajam, sempre estão de bem com a vida apesar dos problemas [ . . . ] Passei a freqüentar o grupo e aproveitar melhor minha vida.” (PAPAGAIO); “As pessoas idosas que só ficam em casa, a auto-imagem é negativa do que nós que estamos aqui [referindo-se à participação no grupo] conversando, dançando, viajando, fazendo festa e conhecendo outros lugares.” (SABIÁ).

O estudo desenvolvido por Portella (2004), sobre os grupos de terceira idade (GTIs), demonstra que a participação do idoso traz grandes benefícios à pessoa no seu bem-estar pessoal e nas suas relações. As falas de Papagaio e Sabiá confirmam a condição de transformação vivida por aqueles que passam a fazer parte das ações coletivas dos grupos. Fato também corroborado no estudo de Resende e Rabelo (2004), que ressaltam a

participação nos grupos como uma possibilidade de ajustamento psicossocial e de descobertas de estratégias de enfrentamento. É possível que muitos idosos superem a depressão, os problemas de saúde e a solidão a partir do momento em que se inserem na proposta. Como refere a autora, as ações estabelecidas pelos GTIs despertam no idoso a consciência utópica da condição de envelhecimento saudável e favorecem a transformação do seu modo de ser e estar vivenciando a velhice.

#### **4 Considerações Finais**

Embora se faça parte de uma sociedade que procura de todas as formas retardar a velhice e desacredita o potencial dos mais velhos, este trabalho possibilitou contemplar uma percepção positiva do homem frequentador de GTIs sobre seu envelhecimento, numa perspectiva multidimensional.

Os participantes do estudo destacam no seu processo de envelhecer, na dimensão biológica, a perda da força muscular; na dimensão social, referem a discriminação e os conflitos intergeracionais; e na dimensão psicológica, os mesmos aceitam a chegada do envelhecimento de forma passiva e convivem bem com as mudanças inerentes à idade. No que se refere à dimensão espiritual, eles encontram explicações que os levam a compreender essa nova etapa da vida.

O estudo foi extremamente enriquecedor, uma vez que contribuiu para evidenciar que os homens percebem as diferentes dimensões no curso do envelhecimento, de acordo com suas vivências e com as interações estabelecidas a partir do momento que ingressam nos GTIs. Desse modo, considera-se essencial à inserção dos profissionais de saúde nesses espaços, nos grupos de convivência, uma vez que se apresentam como possibilidade de desenvolvimento do processo educativo com vistas à construção do envelhecer saudável e, até mesmo, de prestação do cuidado de saúde para aqueles que estão vivenciando a velhice.

## PERCEPTION OF THE ELDERLY, WHO ATTEND AN ELDERLY GROUP ABOUT THE MODIFICATIONS RESULTING FROM THE HUMAN AGING PROCESS.

### Abstract

Longevity has been taking a more and more significant space among society, making people adapt to this new reality, valuing the capacity and the potentials of the elderly, and developing structures that serve their needs. Thus, the objective of this study was know the perception of the elderly who attend an elderly group, on the modifications resulting from the human aging process. It is an exploratory-descriptive research, of qualitative approach. Sixty year old men, or older, attending a group of coexistence, for at least a year, from a town of the North of Rio Grande do Sul. From the development of dynamics of creativity and sensibility workshops, the data were qualitatively analysed, using the content analysis, more specifically the thematic analysis technique, identifying the following categories: biological, social, spiritual, and psychological dimensions. With the loss of strength at the biological dimension, the acceptance of the changes at the psychological dimension being highlighted, although the discrimination at social and spiritual dimension, and the religiosity and faith help them to accept more easily the transformation resulting from the human aging process.

*Keywords:* Elderly. Aging. Coexistence Groups.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 196*, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/docs/Reso196.doc>>. Acesso em: 20 jan. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa*. Brasília, DF, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

CABRAL, Ivone Evangelista. Método Criativo e Sensível. In: GAUTHIER, Jacques Henri Maurice *et al.* *Pesquisa em Enfermagem: novas metodologias aplicadas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. P. 177-203.

DUARTE, Lúcia Regina Severo. Idade Cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 2, p. 35-47, 1999.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. A Memória Intrageracional e a Memória Compartilhada sobre as Experiências Transmitidas entre Avós e Netos em Teutônia (RS). *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 6, p.53-81, 2004.

GATTO, Izilda de Barros. Aspectos Psicológicos do Envelhecimento. In: NETTO, Matheus Papaléo. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002. P.109-113.

GOLDSTEIN, Lucila de Lourdes Lucchino; SOMMERHALDER, Cinara. Religiosidade, Espiritualidade e Significado Existencial na Vida Adulta e Velhice. In: FREITAS, Elizabete Viana *et al.* (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. P. 950-956.

JECKEL NETO, Emilio Antonio; CUNHA, Gilson Luiz da. Teorias Biológicas do Envelhecimento. In: FREITAS, Elizabete Viana *et al.* (Org.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. P.13-19.

LEPARGNEUR, Hubert. Os Desafios do Envelhecimento. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 23, n. 4, p.230-53, jul./ago. 1999.

MALVEIRA, Maria Angélica Bezerra; NASCIMENTO, Nair Mônica Ribascik do. Imagem Corporal. In: TERRA, Newton Luiz; DORNELLES, Beatriz (Org.). *Envelhecimento Bem-sucedido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. P. 325-330. Programa Geron PUCRS.

MELO, Orfelina Vieira. *Espiritualidade na Terceira e Melhor Idade: a espiritualidade é o forte da terceira idade*. Passo Fundo: Pe. Berthier, 1993.

MENDIONDO, Marisa Silvana Zazzetta de; BULLA, Leonia Capaverde. Idoso, Vida Cotidiana e Participação Social. In: TERRA, Newton Luiz; DORNELLES, Beatriz (Org.). *Envelhecimento Bem-sucedido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. P. 271-281. Programa Geron PUCRS.

PORTAL, Leda Lísia Franciosi *et al.* Espiritualidade: um potencial a ser desenvolvido. In: TERRA, Newton Luiz; DORNELLES, Beatriz (Org.). *Envelhecimento Bem-Sucedido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. P. 13-22. Programa Geron PUCRS.

PORTELLA, Marilene Rodrigues. *Grupos de Terceira Idade: a construção da utopia do envelhecimento saudável*. Passo Fundo: UPF, 2004.

RESENDE, Marineia Crosara de; RABELO, Dóris Firmino. Envelhecer com Deficiência Física: experiência com grupos educativos. *Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 6, p. 41-51, 2004.

SANTANA, Rosimere Ferreira; SANTOS, Iraci dos. Transcender com a Natureza: a espiritualidade para os idosos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 7, n. 2, p.148-158, 2005. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/revista/revista7\\_2/pdf/ORIGINAL\\_02.pdf](http://www.fen.ufg.br/revista/revista7_2/pdf/ORIGINAL_02.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2007.

SAYEG, Mario Antonio. Envelhecimento bem sucedido e o autocuidado: algumas reflexões. *Arquivo de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 96-98, set./dez . 1998.

TOURINHO FILHO, Hugo. Aspectos Fisiológicos do Envelhecimento: a visão de um filho. In: BOTH, Agostinho; BARBOSA, Márcia Helena S.; BENINCÁ, Ciomara Ribeiro S. (Org.). *Envelhecimento Humano: múltiplos olhares*. Passo Fundo: UPF, 2003. P. 111-122.

VERAS, Renato. Fórum: envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, out. 2007 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007001000020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001000020&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20 out. 2007.

VIEIRA, Luciana de Araújo. A. *Uma Visão sobre o Envelhecimento: ser idoso é diferente de ser velho*. 2004. Monografia (Curso de Graduação em Psicologia)-Faculdade de Psicologia, Centro de Estudos Superiores de Maceió, Alagoas, 2004.

VITOLA, Janice; ARGIMON, Irani de Lima. Aspectos Psicológicos do Envelhecimento. In: TERRA, Newton Luiz; DORNELLES, Beatriz (Org.). *Envelhecimento Bem-Sucedido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. P. 97-101. Programa Geron PUCRS.

***Recebido em: 05/09/2007***

***1ª revisão: 01/11/2007***

***2ª revisão: 28/02/2008***

***Aceite final: 06/03/2008***